

## TESAURO PARA ARQUIVOS: análise de domínio da literatura internacional (1990- 2019)

**Maíra Fernandes Alencar<sup>1</sup>**

alencarmfa@gmail.com

**Brígida Maria Nogueira Cervantes<sup>2</sup>**

brigidacervantes@gmail.com

### Resumo

O objetivo desse estudo é apresentar uma análise e mapeamento da produção científica a respeito do tema Tesauro para Arquivos. A metodologia utilizada centrou-se na análise de domínio com dois enfoques de estudos: 1) Estrutura da comunicação científica - ano, autores, instituições, países, idiomas e a área do conhecimento em que foram publicados os trabalhos, e 2) Estudos terminológicos com a análise dos títulos. No total foram recuperados vinte e oito (28) trabalhos, que estão a cargo de quarenta e sete (47) autores/autoras; provenientes de vinte e sete (27) instituições, sendo a maioria, dezessete (17), de universidades; seguidas de instituições arquivísticas governamentais (6). Quanto à procedência geográfica dos trabalhos, totalizam onze (11) países diferentes, sendo, Espanha (10); Brasil (7); Holanda (3); França (1); Israel (1); Itália (1); Portugal (1); Reino Unido (1); República Dominicana (1); Áustria (1) e os Estados Unidos (1). Os anos dos trabalhos aparecem em 1993; 1996; 1999; 2000; 2001; 2004; 2006; 2009; 2010; 2011; 2013; 2014; 2016; 2017; 2018 e 2019, com destaque para este último, com seis (6) trabalhos. Com relação à modalidade e área do conhecimento em que foram publicados os trabalhos, têm-se quinze (15) periódicos e treze (13) anais de eventos, predominantes da Arquivística, Ciência da Informação e da Organização do Conhecimento. Referente aos idiomas há um equilíbrio, com os idiomas português (8); espanhol (10) e inglês (10). Sobre os estudos terminológicos, os termos extraídos dos títulos foram sistematizados em quatro categorias: 1) ambientes de aplicação ou de referência (Arquivos nacionais, estaduais e municipais, e instituições de memória do patrimônio cultural); 2) campo de estudos da Organização do Conhecimento (web semântica, conhecimento arquivístico com a descrição, gestão, recuperação e acesso da informação); 3) tipos de acervos representados (acervos de arquitetura, artes, audiovisual, fotográfico, administrativo, histórico, patrimônio cultural e híbrido); 4) denominações atribuídas de tesauro específico para Arquivo (tesauro de *archivos municipales* e *functional thesaurus*). Os resultados apontam um *corpus* de trabalhos que revelam que a temática de tesouros, estão presentes há mais de duas décadas, e de forma contínua. Por fim, para ampliarmos as discussões dos resultados, indagamos, quais podem ser as outras aplicabilidades desses tesouros? Quais podem ser os usos para o exercício da cidadania? Outro ponto, em relação ao que a literatura relata sobre a baixa incidência

<sup>1 2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, /Paraná, Brasil.

dessa temática de estudos, se ampliarmos a pesquisa para anos anteriores, e, também, idiomas em alemão, russo, chinês, coreano, entre outros, teríamos confirmações que esse tema dialoga com a área Arquivística há bem mais tempo?

**Palavras-chave:** Tesouro para Arquivo. Descrição Arquivística. Organização do Conhecimento Arquivístico. Vocabulário Controlado para Arquivos. Tesouro Funcional.

## 1 INTRODUÇÃO

Os tesouros para Arquivos, enquanto instrumento terminológico-documentário são pontos de acesso complementares da atividade de descrição arquivística. Vale destacar que nesse estudo a concepção de tesouro está situada enquanto um instrumento cujo foco é a recuperação da informação, em sua vertente tradicional. Apesar de considerarmos a importância das discussões recentes em torno de investigações históricas e os debates em torno de suas limitações e escopos na contemporaneidade, aqui tal vertente não será o foco.

Assim, para compreender a respeito de tesouros no âmbito das pesquisas com foco arquivístico partimos da questão: como se caracteriza a comunidade discursiva sobre tesouro para Arquivos? O objetivo desse estudo é apresentar uma análise e mapeamento da produção científica a respeito de tesouro para Arquivos.

Cabem duas observações a partir do objetivo proposto, o primeiro é que ao buscarmos a caracterização de uma comunidade discursiva, o faremos por via explícita que consta na literatura, compreendendo que ela abarca além de artigos e eventos, outras instâncias, as quais fogem da proposta exposta aqui, e nem por isso são menos importantes. Já o segundo, a análise e o mapeamento a serem apresentados devem ser entendidos enquanto uma direção inicial de um percurso em desenvolvimento, com vistas a não esgotar a temática, mas, pelo contrário, é necessário abrir investigações, criticando e buscando outras fontes de informações, para que o caminho desse tema possa encontrar espaço teórico-reflexivo, necessário no escopo dos estudos arquivísticos.

Expostas as observações, ressaltamos que o trabalho está agrupado em três sessões, na primeira situamos a compreensão teórica e prática dos tesouros na Arquivística, argumentando que se encontra na atividade de descrição, ou seja, no

âmbito da Organização do Conhecimento Arquivístico, posteriormente relatamos os procedimentos metodológicos utilizados, em seguida indicamos os resultados sistematizados e finalizamos com alguns pontos para ampliarmos os estudos nessa temática.

## **1 O LUGAR DOS TESAUROS NO ÂMBITO ARQUIVÍSTICO**

Nessa sessão nos interessa situar o lugar teórico em que os tesouros estão localizados na Arquivística, para tanto, apresentamos uma breve caracterização do tesouro, e em seguida situamos o tesouro na Arquivística, no escopo de uma atividade de descrição, ou seja, no âmbito da Organização do Conhecimento Arquivístico.

No Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI) o termo Tesouro aparece subordinado a categoria Termos Genéricos: Sistemas de Organização do Conhecimento e Linguagens Documentárias. Nos Termos Específicos aparecem: Microtesouros e Tesouros Multilíngues. E por fim, nos Termos Relacionados constam: controle de vocabulário; descritores; dicionários; elaboração de linguagens documentárias; listas de cabeçalhos de assunto; manutenção de tesouros; notas explicativas; relações associativas; relações de equivalência; sistemas de classificação; taxonomias; termos candidatos a descritores e tesouros facetados.

No tesouro as informações de definição podem ser expostas em Notas explicativas que fornecem uma definição do termo ou uma orientação sobre como utilizá-lo em um sistema de recuperação da informação, mas não há obrigatoriedade. O tesouro é um sistema de conceitos e os conceitos encontram-se estruturados por meio das relações hierárquicas, de equivalências, associativas.

No Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008, p. 362) a definição de Tesouro encontra-se apresentada como:

1. “Vocabulário controlado e dinâmico de descritores relacionados semântica e genericamente, que cobrem de forma extensiva um ramo específico de conhecimento” [...] “dicionário analógico, vocabulário controlado”. [...] 4. Um tesouro pode ser definido de acordo com sua função ou de acordo com sua estrutura. 4.1 Do ponto de vista de sua função, o tesouro é um instrumento da terminologia empregado para traduzir em linguagem artificial (linguagem documentária, linguagem de indexação) a linguagem natural usada nos documentos e pelos indexadores ou pelos

usuários, assim como para voltar à linguagem natural a partir da linguagem artificial. 4.2 Do ponto de vista da estrutura, o tesouro é um vocabulário organizado e dinâmico de termos que possuem, entre si, relações semânticas e genéricas e que se aplica de modo exaustivo, em âmbito próprio a uma área do conhecimento; instrumento de terminologia, instrumento terminológico [...]. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 362).

De acordo com Gomes e Campos<sup>1</sup> (2006, p. 351) esta concepção do tesouro enquanto estrutura e função, foi formulada "no início da década de 70, através do programa UNISIST [...] a UNESCO define tesouro para a área de Ciência da Informação [...]" sendo:

a) Segundo a estrutura: É um vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados semântica e genericamente cobrindo um domínio específico do conhecimento. b) Segundo a função: É um dispositivo de controle terminológico usado na tradução da linguagem natural dos documentos, dos indexadores ou dos usuários numa linguagem do sistema (linguagem de documentação, linguagem de informação) mais restrita.

Focamos agora este instrumento na perspectiva da Arquivística, e nesse aspecto ressaltamos que "no âmbito da arquivística, a recuperação da informação orgânico-funcional é mediada pelos instrumentos de pesquisa (guias, inventários, catálogos etc.) e instrumentos de gestão (quadro/plano de classificação, tabela de temporalidade [...])." (AGUIAR; TALAMO, 2012, p. 124). As duas atividades citadas de descrição e classificação constituem funções arquivísticas que irão recuperar o vínculo da proveniência, mas:

[...] a preocupação com a questão terminológica, muitas vezes é ignorada no momento da nomeação das atividades, funções, órgãos produtores, tipos de documentos. Além disso, não oferecem mecanismos para o estabelecimento de relações associativas, partitivas e de equivalência entre as unidades terminológicas. Pode-se dizer que, na maioria dos casos, a organização e a estrutura desses instrumentos arquivísticos utilizam a palavra como ponto de acesso, sendo raras as vezes em que possuem base terminológica. (AGUIAR; TALAMO, 2012, p. 125).

Com base nos argumentos dos autores acima, vamos imaginar a seguinte situação, em um ambiente que produzem e utilizam documentos arquivísticos, os colaboradores (usuários internos) nomeiam sem critério algum os tipos documentais,

as funções e as atividades. O que acontecerá no momento da recuperação e acesso das informações? Haverá dificuldades na busca, pois foi utilizada para nomeação a linguagem natural, comprometendo a recuperação ágil e eficiente do serviço arquivístico na instituição. A solução neste caso é realizar um controle de vocabulário (processo) da linguagem orgânico funcional, que é a informação arquivística, ou seja, estabelecer um vocabulário controlado (instrumento) para ser utilizados pelos usuários. (AGUIAR; TALAMO, 2012). Convém ressaltar por questão terminológica que:

As designações: vocabulário controlado, linguagem controlada, linguagem documentária, linguagem documental, linguagens de indexação e tesouros apresentadas na literatura enunciam uma dispersão terminológica para representar um mesmo objeto – um instrumento documentário. (AGUIAR; TALAMO, 2012, p. 124).

A linguagem enquanto aspecto de solução para os ambientes informacionais, onde residem de um lado às informações e de outro os usuários (sejam pesquisadores/cidadãos ou administrativos pertencentes à instituição), constitui-se como tema de outras áreas do conhecimento científico além da Arquivologia:

[...] o problema básico que configura os campos da Arquivologia, da Biblioteconomia, da Documentação e da Ciência da Informação, nesse prisma, ainda vigora: para que uma informação possa cumprir seu papel no ciclo de produção, organização, disseminação e geração de novo conhecimento, isso é, para que seja socializada, é necessário que seja localizável e recuperável pelo usuário, o que é possível por meio de tratamento linguístico informacional adequado. (MOREIRA; DAVANZO; MORAES, 2015, p. 2).

Entendemos, assim, que o caminho do usuário até a informação e como ocorrerá o processo – se resultará ou não em recuperação – será conduzido por meio da linguagem documentária. Segundo Cervantes (2009, p. 45), a linguagem documentária “deve organizar os conteúdos segundo os interesses de seus usuários a fim de lhes possibilitar a comunicação com o sistema de informação”.

A relevância desse aspecto mediador deve nortear uma política de acesso informacional ao sistema, caso contrário, ficará incoerente, pois sendo o sistema destinado para facilitar a busca do usuário, a linguagem deve estar mediada para ele.

Especificando o contexto em que se originam os documentos arquivísticos, entendemos que o objetivo da linguagem documentária será ter um papel mediador que reflita as atividades orgânico-funcionais contidas nos registros, aspecto que está na natureza dos tesouros funcionais.

Vale ressaltar que as instituições arquivísticas representam as ações humanas por meio da informação registrada. Essa caracterização permite alguns apontamentos iniciais: 1) o Arquivo é portador de comunicação registrada de um contexto específico; 2) essa comunicação é de ordem funcional, uma vez que o registro só existe em detrimento de uma função; 3) o objetivo do acesso à informação é para o uso, seja ele de caráter administrativo, jurídico, histórico, social etc.; 4) há métodos de como organizar os registros que resultam no Arquivo. E nesse aspecto há um forte diálogo com o campo da Organização do Conhecimento. (TOGNOLI, GUIMARÃES, 2010).

A OC, no contexto da Ciência da Informação, torna possível subsidiar formas de comunicar e socializar a informação registrada em diferentes ambientes. Dentro desse escopo atua a Organização do Conhecimento Arquivístico (OCA):

O conhecimento arquivístico pode ser entendido como todo aquele conhecimento produzido por uma pessoa física ou jurídica no desempenho de suas atividades e que está representado no (ou pelo) conjunto de documentos que compõe um fundo documental. (TOGNOLI; VITORIANO; LEME, 2017, p. 64).

Os atores principais desse contexto são “(1) o criador (autor); (2) o usuário e, (3) os intermediários, que são os arquivistas ou outras pessoas responsáveis pela organização dos documentos.” (TOGNOLI; VITORIANO; LEME, 2017, p. 64).

O que permeia a ação dos três atores citados acima é que, nas relações entre eles, há sistematização de uma linguagem. O criador, ao materializar a comunicação de uma ação específica que compete à sua função, faz nascer a "linguagem orgânico-funcional". Para ser compartilhada para os usuários, passa necessariamente pelos instrumentos que organizam e representam as informações arquivísticas: a classificação e a descrição – realizadas pelos intermediários com base teórica da OC-, com o objetivo de atender ao princípio da proveniência, sendo, por isso, processos nucleares dentro da perspectiva do acesso (TOGNOLI; BARROS, 2015).

O usuário precisa ser considerado em todo o processo que resulta da representação e da organização arquivística, e, por isso, quanto mais instrumentos que subsidiem o acesso, mais possibilidade haverá para o acesso e uso da informação. Nesse sentido, “uma vez devidamente tratados, organizados e fisicamente acessíveis, os documentos podem ser divulgados, valorizados e explorados como parte das atividades que aproximam os usuários. [...] (COUTURE, 2015, p. 153)”.

Para a divulgação (ou difusão) de um acervo arquivístico, faz-se necessário a realização de atividades da OCA, que possibilita o uso dos registros em diferentes contextos e comunidades.

Para isso, após as atividades de classificação, entendemos que é possível a organização e representação da informação arquivística por meio dos vocabulários controlados, e em específico, por meio de tesouros.

A respeito desse tema de vocabulário controlado, a literatura arquivística tem mostrado caminhos que orientam para a organização e representação complementar da informação arquivística.

Nesse sentido há estudos sobre vocabulários controlados para Arquivos (MOREIRA; DAVANZO; MORAES, 2015); (MOREIRA; FUJITA; SANTOS, 2016) entre outros, de indexação na Arquivística (RIBEIRO, 1996; CAMPOS, 2006; BARROS, 2016; MEDEIROS; BRÄSCHER; VIANNA, 2016), da taxonomia como vocabulário controlado para recuperar informação nos Arquivos (SOUSA; JUNIOR, 2017), do tesouro no uso da administração pública (LÓPEZ CARREÑO, 1999;) de tesouros para Arquivos Municipais de Madri (GRUPO DE ARCHIVEROS MUNICIPALES DE MADRID, 2010) do tesouro funcional (ARQUIVO NACIONAL DA AUSTRALIA, 2003; SMIT; KOBASHI, 2003; AGUIAR; TALAMO, 2012; ALENCAR; CERVANTES, 2019); e da relação das ontologias com a classificação arquivística (BARROS; GOMES, 2018).

## 2 METODOLOGIA

Para compor o *corpus* de análise da literatura delimitamos o período de 1990 até 2019 com os seguintes idiomas e termos nos títulos dos trabalhos: português

(“tesauro para arquivo”; “tesauro funcional”; tesauro *and* arquivo *and* arquivística); espanhol (“tesauro para *archivo*”; “tesauro funcional”; tesauro *and* *archivo and archivología*); inglês (“*thesaurus for archives*”; “*functional thesaurus*”; *thesaurus and thesauri and archive and archival science*); e francês (“*thésaurus des archives*”; “*thésaurus fonctionnel*”; *thesaurus and archives and archivistique*).

A respeito da seleção do *corpus*, vale ressaltar que há tipologias de vocabulário controlado, compreendendo estruturas de complexidade crescente que vão das menos complexas como listas e redes de sinônimos, até estruturas de maior complexidade como taxonomias e tesouros. Decorrente dessa diversificação, o termo “vocabulário controlado para arquivo” não foi incluído no levantamento, priorizando assim somente a especificidade de tesauro. Já a inclusão do termo “tesauro funcional” ocorreu mediante a constatação na literatura científica pesquisada que essa tipologia de tesouros se referem especificamente a Arquivos.

As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: *Library and Information Science Abstracts*; Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação e *Google Scholar*.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Referente aos estudos de estrutura da comunicação científica (ano, autores, instituições, países, idiomas e a área do conhecimento em que foram publicados os trabalhos), no total foram recuperados vinte e oito (28) trabalhos, que estão a cargo de quarenta e sete (47) autores/autoras: Agustín Vivas Moreno; Andrea Bocco; Annemieke de Jong; Antonella Perin; Aránzazu Lafuente Urién; Assaf Tractinsky; Brígida Maria Nogueira Cervantes; Christian Negru; Claire Sibille-de Grimoüard; Daniel Lazo Troncoso; Devon Schiller; Enrica Bodrato; Eugenio Villarreal Mascaraque; Francisco Javier Martínez Méndez; Graziela Martins de Medeiros; Guida da Silva Cândido; Guus Schreiber; Hennie Brugman; Jane Greenberg; Janina Hoth; Josefien Schuurman; Juan Carlos Garcia Gómez; Justo Cabezas Corchero; Laura Hollink; Lora Aroyo; Luit Gazendam; Maíra Fernandes Alencar; María José García Murcia; María Magdalena Merlos Romero; Mercedes Escrig-Giménez; Michaela



Seiser; Michely Jabala Mamede Vogel; Mônica da Silva Magalhães; Nair Yumiko Kobashi; Oliver Grau; Pedro Luis Lorenzo Cadarso; Peter Garrod; Roeland J. F Ordelman; Rosana López Carreño; Sebastian Haller; Silvia Schenkolewski-kroll; Tomás Saorín Pérez; Véronique Malaisé; Vicent Giménez-Chornet; Victor de Boer; Viola Rühse e Yrene Pérez Guerra.

Os trabalhos são provenientes de vinte e sete (27) instituições (uma não foi localizada), sendo a maioria, dezessete (17), de universidades: *Politecnico di Torino; Universidad Complutense de Madrid; Universidad de Extremadura; Universidad de Murcia; Universidad Nacional de Educación a Distancia; Universidad Politécnica de Valencia; Universidade de Coimbra; Universidade de São Paulo; Universidade Estadual de Londrina; Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Federal Fluminense; Universität Donau Krems; Universiteit Amsterdam; Universiteit Eindhoven; University Drexel; University of Twente; University Ramat Gan -Israel;* seguidas de instituições arquivísticas governamentais (6): *Israel State Archives; Diputación Provincial de Alicante; Service interministériel des Archives de France; Subdirección General de los Archivos Estatales; Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em SC; UK National Digital Archive of Datasets;* uma (1) empresa *Ever Team Spain* e três (3) institutos: *Instituto Dutch Institute for Sound & Vision; Instituto Telematica Instituut; Instituto: Max Planck Institute for Psycholinguistics.*

Quanto à procedência geográfica dos trabalhos, totalizam onze (11) países diferentes, sendo, Espanha (10); Brasil (7); Holanda (3); França (1); Israel (1); Itália (1); Portugal (1); Reino Unido (1); República Dominicana (1); Áustria (1) e os Estados Unidos (1).

Os anos dos trabalhos aparecem em 1993; 1996; 1999; 2000; 2001; 2004; 2006; 2009; 2010; 2011; 2013; 2014; 2016; 2017; 2018 e 2019, com destaque para o ano de 2019, com seis (6) trabalhos.

Com relação à modalidade e área do conhecimento em que foram publicados os trabalhos, têm-se quinze (15) periódicos: *Archival Science; Cataloging & classification quarterly;* Em questão; *Informação & Sociedade; International Journal on Digital Libraries; Journal of the Society of Archivists; Knowledge Organization;*

*Leonardo - (Ciência e tecnologia contemporâneas nas artes e música); Multimedia Tools and Applications; Páginas A & B; Procedia - Social and Behavioral Sciences; Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação; Revista Catalana d'Arxivística; Scire; Cuadernos de investigación histórica Brocar. – Logroño e treze (13) anais de eventos, predominantes da Arquivística, Ciência da Informação e da Organização do Conhecimento, sendo: Congreso ISKO - España IV EOCONSID 99. 22-24 de abril de 1999; Congresso ISKO Brasil V Estudos Avançados em Organização do Conhecimento; Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação XVIII– ENANCIB 2017; Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação XX – ENANCIB 2019; Evento Curso El lenguaje sobre el patrimonio. Estándares documentales para la descripción y gestión de colecciones"; International Conference on Knowledge Engineering and Knowledge Management; Jornadas de Archivos Municipales 2004 XV; Jornadas de Archivos Municipales 2010 XVIII; Jornadas de Archivos Municipales 2010 XVIII; Jornadas Ibéricas de Archivos Municipais: Políticas, Sistemas e Instrumentos. 2013; Jornadas Imagen, cultura y tecnología CTMU (2ª. 2003. Getafe, Madrid); Memorias del Primer Encuentro Nacional de Archivos de la República Dominicana; Proceedings of Netherlands Architecture Institute (NAI) I Conference. Referente aos idiomas há um equilíbrio, com os idiomas português (8); espanhol (10) e inglês (10).*

A respeito dos estudos terminológicos com a análise nos títulos, foi tomado como ponto inicial a análise dos títulos dos trabalhos, descritos abaixo:

1. A importância da Organização do Conhecimento Arquivístico no acesso à informação: um olhar para tesouros funcionais.
2. A representação da informação nos do IPHAN: uma proposta de tesouro na área de patrimônio cultural.
3. A semântica na Organização do Conhecimento Arquivístico: o caso dos tesouros funcionais.
4. Acesso à informação arquivística: uma aproximação teórica da vertente pós-custodial com o tesouro funcional.
5. *Archival Description, Information Retrieval, and the Construction of Thesauri in Israeli Archives.*
6. *Archiwordnet, a bilingual thesaurus for architecture and building: compilation and application to hybrid archives.*
7. *Casística de los tesouros de archivo. El tesouro de archivos municipales como propuesta conceptual y metodológica.*
8. Criação de um tesouro: Arquivo fotografico municipal de Figueira da Foz.

9. *Designing a thesaurus to give visibility to the historical archives in the Archivo del Reino in Valencia.*
10. *Documenting: an archive and bridging thesaurus for media art histories.*
11. *El tesouro como herramienta en la optimación de la gestión de la documentación administrativa.*
12. *El tesouro de archivos municipales. Método y experiencias del grupo de archiveros municipales de Madrid.*
13. *El tesouro de archivos municipales. Una herramienta de trabajo en fase de finalización.*
14. *El Tesouro del AGN: concepto y avances del proyecto.*
15. *El tesouro en aplicaciones de gestión de archivo.*
16. *El uso de lenguajes controlados en los sistemas de gestión documental. tesouro de Archivos de la Diputación.*
17. *Evaluating a Thesaurus Browser for an Audio-visual Archive.*
18. *Evaluating unsupervised thesaurus-based labeling of audiovisual content in an archive production environment.*
19. *Intellectual Control of Visual Archives. A Comparison Between the Art and Architecture Thesaurus and the Library of Congress Thesaurus for Graphic Materials.*
20. *Necesidad del uso de tesauros en el manejo de documentación administrativa en archivos y centros de documentación.*
21. *O tesouro funcional na perspectiva da organização do conhecimento arquivístico.*
22. *Organização e Representação do Conhecimento Arquivístico: em busca de um método para construção de tesouro funcional.*
23. *PARES hacia la web semántica: autoridades y tesauros en los archivos estatales.*
24. *Tesouro funcional para organização de arquivos administrativos.*
25. *The Thesaurus for French Local Archives and the Semantic Web.*
26. *Tesouro de ofícios municipales del Antiguo Régimen castellano: una propuesta de normalización para archivos históricos.*
27. *Thesaurus enrichment for query expansion in audiovisual archives.*
28. *Use of the UNESCO Thesaurus for Archival Subject Indexing at UK NDAD.*

Após a análise dos títulos, os termos extraídos dos títulos foram sistematizados em quatro categorias apresentadas abaixo com os respectivos resultados:

1) **ambientes de aplicação ou de referência:** Arquivos nacionais, estaduais e municipais, e instituições de memória do patrimônio cultural;

2) **campo de estudos da Organização do Conhecimento:** web semântica, conhecimento arquivístico com a descrição, gestão, recuperação e acesso da informação;

3) **tipos de acervos representados:** acervos de arquitetura, artes, audiovisual, fotográfico, administrativo, histórico, patrimônio cultural e híbrido; e

4) **denominações atribuídas de tesouro específico para Arquivo:** tesouro de *archivos municipales* e *functional thesaurus*.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o trabalho apresentado, foi possível observar que a temática de tesouro em âmbito arquivístico, ainda que frequentemente não possa usufruir de uma ampla disseminação em cenários de pesquisas brasileiras com essa terminologia, têm-se uma produção científica internacional relativamente contínua.

A temática encontra espaço científico predominante em instituições como universidades, o que aponta para relações de pesquisa em Arquivística.

Referente aos estudos terminológicos, ainda que sejam incipientes, as quatro categorias aqui estabelecidas, revelam que a temática ainda encontra maior espaço em âmbito aplicado, como Arquivos, com acervos específicos. Nesse sentido, vale ressaltar que as perspectivas teóricas podem enriquecer tais aplicações.

De forma geral, todos instrumentos que visam melhorar a comunicação das linguagens registradas em documentos para seus usuários, devem ocupar as agendas de pesquisas, e nesse sentido, os tesouros podem ser vistos como um caminho para alcançar tais objetivos. Aqui, podemos ainda, buscar por tipos de pontos de acessos complementares que levem em consideração a própria realidade do usuário, por exemplo, é possível a linguagem ser mediada para o usuário, considerando quais são suas necessidades, partindo de um território de construção comunitária? Nessa situação, seria trazer o usuário para uma construção coletiva desses instrumentos que validaria não somente seu uso, como também uma representação mais próxima de sua realidade.

Ainda que tais discussões possam parecer distantes do universo arquivístico, talvez, possa ser um caminho de um acesso aproximado que otimize a comunicação entre os usuários e a informação arquivística, e nesse sentido, os tesouros parecem ser um forte candidato para tais atuações, o que ensejam pesquisas e reflexões.

Por fim, para ampliarmos as discussões dos resultados, indagamos, quais são as outras aplicabilidades desses tesouros? Quais podem ser os usos para a cidadania?

Outro ponto, em relação ao que a literatura relata sobre a baixa incidência dessa temática de estudos, se ampliarmos a pesquisa para anos anteriores, e, também,

idiomas em alemão, russo, chinês, coreano, entre outros, teríamos confirmações que esse tema dialoga com a área Arquivística há bem mais tempo?

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. L. de; TALÁMO, M. de F. G. M. O Controle de Vocabulário da Linguagem Orgânico-Funcional - concepção e princípios teórico-metodológicos. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1. p. 117-138. 2012, jan. /jun. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/341/341>. Acesso em 01 mar. 2021.
- ALENCAR, M.F; CERVANTES, B. M.N. A Semântica na Organização do Conhecimento Arquivístico: O caso dos Tesouros Funcionais. In: *In: BARROS, T. H. B.; TOGNOLI, N. B. (org.). **Organização do Conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas**. Belém: Ed. da UFPA, (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 5, 2019, p. 126-136). Disponível em: <http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2019/09/LIVRO-ISKO-BRASIL-EDI%C3%87%C3%83O-BEL%C3%89M.pdf>. Acesso em 01 mar. 2021.*
- BARROS, T. H. B.; GOMES, D. L. Classification and Knowledge Organization Systems: ontologies and archival classification. In: INTERNATIONAL ISKO CONFERENCE, 2018, Porto. **Advances in Knowledge Organization**, 15., v. 16. p. 103-111, 2018.
- BARROS, T. H. B. A Indexação e a Arquivística: aproximações iniciais no universo teórico da organização e representação do conhecimento. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 33-44, abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n46p33>. Acesso em 01 mar. 2021.
- CAMPOS, M.L.A; GOMES, H. E. Metodologia de Elaboração de Tesouro Conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 11, n. 3, mar. 2008. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/273>. Acesso em 01 mar. 2021.
- CAMPOS, M.L.de A. Indexação e descrição em arquivos: a questão da representação e recuperação de informações. **Arquivo & Administração, Brasília**, v. 5, p. 17-31, 2006.
- CERVANTES, B.M.N. **A construção de tesouros e a integração de procedimentos terminográficos**. 209 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

CUNHA, M.B da; CAVALCANTI, C.R de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451p.

COUTURE, C. Arquivística, os arquivistas e os arquivos no Canadá. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 147-163, 2015. (Dossiê) Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/613>. Acesso em: 01 mar. 2020.

GRUPO DE ARCHIVEROS DE MADRID. XVIII. Tesouro de Archivos Municipales. **Jornadas de Archivos Municipales de Madri**: 'Pilares de la e-administración: Cuadro de Clasificación y Tesouro. Edición: Mayo 2010. Disponível em [http://arquivosdegalicia.xunta.gal/export/sites/default/arquivos-de-galicia/resources/normativa/Tesouro\\_archivos\\_municipales.pdf](http://arquivosdegalicia.xunta.gal/export/sites/default/arquivos-de-galicia/resources/normativa/Tesouro_archivos_municipales.pdf). Acesso em: 01 mar. 2021.

MEDEIROS, G. M de; BRÄSCHER, M.; VIANNA, W.N. Indexação de assunto em documentos arquivísticos: convergências e divergências em artigos científicos internacionais. **Em Questão**, v. 23, p. 154-182, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/65586>. Acesso em: 01 mar. 2020.

MOREIRA, W; DAVANZO, L; MORAES, I. S DE. Abordagens sobre vocabulários controlados para arquivos: conceitos, aplicações e metodologias. In: **Congreso ISKO España, 12, Y Congreso Del Conocimiento Para Sistemas De Información Abiertos**, 2., ISKO Espana-Portugal, 19-20 nov., 2015. Murcia: Universidad de Murcia. Acesso em: 01 mar. 2020.

MOREIRA, W; FUJITA, M. S. L.; SANTOS, L. B. P. dos S. Vocabulário controlado para arquivos universitários: a experiência do VTArq-UNESP. **Scire**, v. 22, n. 2, p. 107-112, jul./dic. 2016.

NATIONAL ARCHIVES OF AUSTRÁLIA. **Developing a Functions Thesaurus**: Guidelines for Commonwealth Agencies. Canberra, 2003.

NATIONAL ARCHIVES OF AUSTRALIA. **Keyword AAA**. 1999. Disponível em: [http://www.adri.govt.nz/Images/keyword-aaa\\_tcm16-47292.pdf](http://www.adri.govt.nz/Images/keyword-aaa_tcm16-47292.pdf). Acesso em: 08 maio 2019.

RIBEIRO, F. Subject Indexing and authority control in archives: the Need for Subject Indexing in Archives and for an Indexing Policy Using Controlled Language. **Journal of the Society of Archivists**, v. 17, n. 1, p. 27-54, 1996.

SMIT, J.W; KOBASHI, N.Y. **Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2003. (Projeto Como Fazer, 10).

SOUSA; R.T.B de; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. A classificação e o vocabulário controlado como instrumentos efetivos para a recuperação da informação arquivística. In: **Da produção à preservação informacional: desafios e oportunidades**. Évora: Publicações do Cidehus, 2017.

TOGNOLI, N. B.; BARROS, T. H. B. Os processos de representação do conhecimento arquivístico: elementos históricos e conceituais da classificação e descrição. In: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DODEBEI, Vera (org.). **Estudos avançados em Organização do Conhecimento: organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: Fundepe, 2015. v. 3. p. 94-99. Disponível em: <http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2013/02/Organiza%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o-do-Conhecimento-e-Diversidade-Cultural-ISKO-BRASIL-2015.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

TOGNOLI, N.B; VITORIANO, M. C. C. P.; LEME, T. F. A Classificação enquanto uma função nuclear no processo de organização do conhecimento arquivístico. In: Fábio Assis Pinho; José Augusto Chaves Guimarães. (Org.). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento**. 1ed. Recife: UFPE, 2017, v. 4, p. 64-70. Disponível em: <http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2013/02/livro-ISKO-2017.pdf> . Acesso em 01 mar. 2021.

TOGNOLI, N. B.; GUIMARÃES, J.A.C. Postmodern Archival Science and Contemporary Diplomatics: new approaches for archival knowledge organization. In: GNOLI, C.; MAZZOCCHI, F. (Eds.; Orgs.). **Paradigms and conceptual systems in knowledge organization**. Würzburg: Ergon Verlag, 2010. p. 405-411.

## Notas

<sup>1</sup> “A palavra *thesaurus* etimologicamente vem do grego e do latim e significa tesouro tendo sido usado durante muitos séculos para designar léxico, ou tesouro de palavras. Esta palavra popularizou-se a partir da publicação do *Thesaurus of English Words and Phrases*, de Peter Mark Roget, em Londres, 1852. O subtítulo de seu dicionário expressa bem o objetivo: *classified and arranged so as to facilitate the expression of ideas and to assist in literary composition* (ROGET, 1925).” (GOMES; CAMPOS, 2006, p. 351).